

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral: 16-06-2013

Autor: Pr. Edson B. Valeriano

MORDOMOS DE DEUS NO MUNDO – II

“Vós não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.” João 15:16. Estas palavras de Jesus deixam claro que ser mordomo implica em “multiplicar, em produzir fruto” e, para que isso aconteça temos que ‘missionar’ i.e., praticar missões é uma responsabilidade nossa, do povo de Deus, da Igreja, a única razão de ser para que a Igreja continue neste mundo, a fim de concluir a obra da salvação em busca do povo peculiar para “Seu Nome” (Atos 15:14), mediante atuação do Espírito Santo de Deus.

Responsabilidade nossa porque fomos escolhidos por Ele, e não nós a Ele escolhemos. Isto indica a ação de Deus em direção a nós, pois se dependesse de nossa tendência natural ainda estaríamos perdidos. Se Deus deu o primeiro passo para nos encontrar, vindo a este mundo instrumentalizando outras pessoas, desde a consumação de Seu sacrifício para que Sua mensagem salvadora chegasse até nós, cabe-nos o ônus da responsabilidade envidar todo esforço possível para fazer chegar essa mesma mensagem àqueles que ainda dormitam em suas “tendências naturais”. Esse ato de continuidade da propagação da mensagem salvadora, pode não resultar na salvação de todos que vierem a ouvir, mas ao assim fazermos torna os ouvintes inescusáveis diante do Eterno que é só amor. Quando compartilhamos o que cremos, quer de forma pecuniária, isto é, em contribuição financeira, ou mesmo missionando com atos e palavras, testemunhamos o nível de nossa convicção salvífica.

Missões é responsabilidade nossa não somente por um justo ato de reciprocidade para com Deus, mas também porque Ele deixou bem claro que “nos nomeou” exatamente para esse fim: **“E vos nomeei para que vades e deis fruto.”** Esta não é uma ordem compulsiva que nos invada. Contra o homem natural talvez sim, mas não é invasora ao novo ser em Cristo. O termo ‘nomear’ tem o sentido de ‘equipar, qualificar e capacitar’. Assim, missão é na verdade um fator de coerência entre a verdadeira essência do novo ser em Cristo e o plano que o Criador tem para com o mundo. O salvo que não tem o coração centrado na vontade de seu Salvador, de uma forma ou de outra, quer seja trabalhando na igreja local e fiel cooperador no seu sustento, ou mesmo indo diretamente ao ‘front’ da linha de batalha – está ‘existindo’ na vida cristã, fora da ‘realidade’ dessa vida que diz possuir, o que é uma incoerência, pois uma vez salvo, foi nomeado e qualificado para que **“vá”** e dê fruto, mas muito fruto que permaneça. Quem não vai fisicamente ao campo missionário, mas coopera com a igreja local de todas as formas, inclusive ofertas missionárias, uma parte de si está diretamente envolvida no ‘front missionário’, e assim produzindo frutos para a Vida Eterna. (2ª Edição)